



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PLANO DE ENSINO



Nome do Componente Curricular em português: Teoria da História		Código: HIS 139
Nome do Componente Curricular em inglês: Theory of History		
Nome e sigla do departamento: Departamento de História – DEHIS		Unidade acadêmica: ICHS
Nome do docente: Sérgio da Mata		
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
Data de aprovação na assembleia departamental: 15/01/2020		
Ementa: Estudo dos grandes temas da teoria da história e da historiografia a partir de um enfoque contemporâneo. O problema do estatuto epistemológico da historiografia. As relações em realidade histórica e representação. As relações entre memória, história e historiografia. A autonomia do campo historiográfico e suas relações com as ciências sociais. Historiografia e formação de identidades.		
Conteúdo programático:  I. O que é “teoria”? II. O que é “história”? III. Epistemologia do conhecimento histórico IV. Verdade e mentira na história V. História e narrativa, ficção e realidade VI. Ódio e história VII. História e consciência histórica VIII. Contingência e finitude da história IX. História e esquecimento		
Objetivos: Introdução dos discentes a algumas das questões centrais da teoria do conhecimento histórico e da filosofia da história em suas configurações contemporâneas.		
Metodologia: Aulas expositivas; seminários de discussão de texto; uso de produção literária e cinematográfica para aprofundamento da reflexão sobre problemas metahistóricos.		
Atividades avaliativas: <b>Participação + presença:</b> 20 pontos <b>1ª prova</b> - Tema livre – 3 páginas 30 pontos Entrega: 30.03.2020 <b>2ª prova</b> - Análise de fonte: <i>F for Fake</i> (Orson Wells) – 5 páginas 30 pontos		

Entrega: 11.05.2020

**3ª prova** - Análise da fonte Michael Frayn. *Copenhagen* <<http://temakel.net/node/85>> – 3 páginas  
20 pontos

Entrega: 22.06.2020

Cronograma:

02.03	<b>Apresentação do curso</b>
03.03	<b>Teoria da História: um campo plural</b>
09.03	Max Weber. A ciência como vocação. In: <i>Ensaio de sociologia</i> . Rio de Janeiro: LTC, 1982, p. 154-183.
10.03	<b>O que é “Teoria”?</b>
16.03	Hans Blumenberg. Teoria. In: <i>Conceptos em Historias</i> . Madrid: Sintesis, 2003, p. 281-282.  Odo Marquard. A aptidão da velhice para a teoria. In: <i>Philosophie des Städtischen</i> . Stuttgart: Reclam, 2000, p. 135-139.  Edward O. Wilson. Construindo teorias. In: <i>Cartas a um jovem cientista</i> . São Paulo: Cia das Letras, 2015 (cap. 17).
17.03	Hans Blumenberg. <i>O riso da mulher de Trácia. Uma pré-história da teoria</i> . Lisboa: Difel, 1994, p. 7-16, 27-34.
23.03	<b>O que é “História”?</b>
24.03	Kurt Tucholsky. A ciência histórica ( <i>Vossische Zeitung</i> , 21.07.1927)  Reinhart Koselleck. “História” como conceito mestre moderno. In: <i>O conceito de história</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2013, p. 185-222.
30.03	<b>Objetividade: uma virtude epistêmica?</b>
31.03	Max Weber. A “objetividade” no conhecimento das ciências sociais. In: G. Cohn (org.) <i>Max Weber</i> . São Paulo: Ática, 2003, p. 79-127.
06.04	Charles Beard. Aquele sonho nobre. In: J. Malerba (org.) <i>Lições de História</i> . Porto Alegre/Rio de Janeiro: ediPUCRS/FGV, 2013, p. 338-353.
07.04	<b>Verdade e mentira na História</b>
13.04	Dostoievski. Reflexiones sobre la mentira. In: <i>Diario de un escritor</i> . Buenos Aires: Espasa-Calpe, 1960.  Puddington. A falsificação da história. < <a href="https://freedomhouse.org/report/modern-authoritarianism-history-falsification">https://freedomhouse.org/report/modern-authoritarianism-history-falsification</a> >
14.04	Ernest Gellner. O caráter único da verdade. In: <i>Antropologia e política</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997, p. 13-22.
27.04	<b>História e narrativa, ficção e realidade</b>
28.04	Wilhelm Schapp. <i>Envolvido em histórias</i> . Porto Alegre: Sérgio Antonio Fabris, 2007, p. 153-171.  David Carr. Narrativa e o mundo real. In: J. Malerba. <i>História &amp; narrativa</i> .

	Petrópolis: Vozes, 2016.
04.05	Odo Marquard. A arte como anti-ficção. In: <i>Aesthetica und Anaesthetica. Philosophische Überlegungen</i> . Paderborn: Ferdinand Schöningh, 1989, pp. 82-99.
05.05	Hans Blumenberg. El concepto de realidad y la posibilidad de la novela. In: <i>Literatura, estética y nihilismo</i> . Madrid: Trotta, 2016, p. 123-145.
11.05	<b>Ódio e História</b>
12.05	Vassili Grossman. <i>Vida e destino</i> . Rio de Janeiro: Alfaguara, 2014, p. 91-103. Helmuth Plessner. O problema da monstruosidade. <i>Artefilosofia</i> , n. 7, 2009, p. 145-151.
18.05	Reinhart Koselleck. Terror e sonho. In: <i>Futuro passado</i> . Rio de Janeiro: Contraponto/Ed. PUC-RJ, 2006, p. 247-265.
19.05	<b>História e consciência histórica</b>
25.05	Thomas Luckmann. Las categorías temporales del mundo de la vida, las estructuras temporales del mundo cotidiano y la localización de la “consciencia histórica”. In: <i>Conocimiento y sociedad</i> . Madrid: Trotta, 2008, p. 54-65.
26.05	Guimarães Rosa. Homem, intentada viagem. In: <i>Ave, palavra</i> . Rio de Janeiro: José Olympio, 1978, p. 184-187. Vilém Flusser. Defasagem. In: <i>Fenomenologia do brasileiro</i> . Rio de Janeiro: Eduerj, 1998, p. 75-91.
01.06	<b>Problemas com a Filosofias da História</b>
02.06	Odo Marquard. <i>Apología de lo contingente</i> . Valencia: El Magnànim, 2000, p. 127-147.
08.06	Ernest Gellner. Os soviéticos contra Wittfogel: ou as precondições antropológicas do marxismo maduro. In: J. Hall (org.) <i>Os Estados na História</i> . Rio de Janeiro: Imago, 1992, p. 119-162.
09.06	<b>História e esquecimento</b>
15.06	Harald Weinrich. Auschwitz e nada de esquecimento. In: <i>Lete. Arte e crítica do esquecimento</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001 (cap. 9).
16.06	Hermann Lübbe. Esquecimento e historicização da memória. <i>Estudos Históricos</i> , v. 29, n. 57, p. 285-300, 2016.

**Bibliografia básica:**

BLUMENBERG, Hans. *O riso da mulher de Trácia. Uma pré-história da teoria*. Lisboa: Difel, 1994.

KOSELLECK, Reinhart. *O conceito de história*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

WEBER, Max. A “objetividade” no conhecimento das ciências sociais. In: G. Cohn (org.) *Max Weber*. São Paulo: Ática, 2003, p. 79-127.

Bibliografia complementar:

ASSIS, Arthur Alfaix. Objectivity and the First Law of History Writing. *Journal of the Philosophy of History*, 2016, p. 1-23.

KOSELLECK, Reinhart. *Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos*. Rio de Janeiro: Contraponto, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2011.

MARQUARD, Odo. *Filosofía de la compensación*. Barcelona: Paidós, 2001.

MATA, Sérgio da. Entropia temporal: das razões sociológicas aos limites antropológicos. In: SALOMON, Marlon (org.) *Heterocronias: estudos sobre a multiplicidade dos tempos históricos*. Goiânia: Ricochete, 2018, p. 226-257.

MOLLO, H.; VARELLA, F.; MATA, S.; ARAUJO, V. (orgs.) *A dinâmica do historicismo: revisitando a historiografia moderna*. Belo Horizonte: Argumentum 2008.

SCHAPP, Wilhelm. *Envolvido em histórias*. Porto Alegre: Sérgio Antonio Fabris, 2007.